ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1929 N.º 2581

Diario de Lisbôa

Numéro avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO —Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MONTA a vinte milhões o numero das mulheres que, nos Estados Unidos, pintam os labios com o lapis vermelho. O congresso dos perfumistas reunidos em Kollywood chegou á conclusão que se poderiam colorir todas as casas desta cidade, com tamanha quantidade de tintas. O caso não nos interessa sob este aspecto quantitativo, mas sim acêrca doutro não menos interessante:

—"Em que proporção concorre o uso do lapis vermelho para afervorar o culto da mulher e da formosura?"

E' que ha anos um paisagista inglês disse:

—"A unica côr que deve apreciar-se nos rostos femininos é a natural: os artificios produzem-me o mesmo efeito que o fumo do carvão enegrecendo as velhas arvores das florestas".

A sua esposa, porém, professava outra opinião, contrariando-o e irritando-o.

* * *

POR um telegrama de Londres ficamos sabendo que dois quimicos naturais de Christchurch descobriram um processo de fabricar ouro, na quantidade que se quizer.

Pois muito bem!

Já que realizaram o sonho dos alquimistas, preparem-se os dois sabios para serem pagos.... com fumo. Desde que o ouro se produza, livremente e á vontade do fabricante, passará a ter o valor do mais vil dos metais.

Quanto melhor seria que se dedicassem, por exemplo, a estudar a maneira de fabricar quimicamente o ferro e o zinco.

* * *

EM Paris, um calor de rachar. O termometro marcou, ontem, 43 graus, á sombra. Quem pode, abala para os campos e para as praias.

As fabricas de cerveja não conseguem satisfazer as encomendas, pois o consumo diario é de dois milhões de garrafas — e com tendencia para aumentar.

Fazemos votos para que Paris sôfra um abaixamento de temperatura e... de preços.

* * *

TENDO sido passado a meio armamento o cruzador *Carvalho Araujo*, deixou o comando superior das forças navais surtas no Tejo o sr. capitão de fragata Joaquim Marques, tendo assumido aquelas funções o sr. capitão de fragata Eduardo Maria Soares, que arvora o seu pavilhão no contra-torpedeiro *Tamega*, que é tambem o navio-chefe da divisão ligeira de instrução.

* * *

AS pensionistas que estão recebendo pelo Monte-Pio Oficial lutam com graves dificuldades para viver com as reduzidas pensões que a desvalorização da moeda e a vida actual tornaram ridiculas.

Para este caso, de tão urgente solução, chamamos a atenção do sr. ministro das Finanças.

* * *

FOI publicado um decreto reconhecendo o direito de aposentação aos empregados dos Palacios Nacionais na situação de disponibilidade.

A S. D. N.

GENEBRA, 2 de Setembro de 1929.

Começou hoje a décima Assembleia da Sociedade das Nações. Os acôrdos da Haya que, depois de tantas peripecias e angustias, conseguiram tornar-se uma realidade, vieram facilitar a tarefa desta reunião. Doutra maneira, teriamos de anunciá-la com palvaras de desanimo e de descrença.

A eleição do ministro de S. Salvador para a Presidencia, mostra, só por si, como, apesar dos ataques dos pessimistas, alguma coisa existe nos costumes internacionais que difere bastante do que se passava antes da guerra. O S. Salvador é uma Republica que possui apenas um milhão de habitantes. E' justamente o representante desse pequeno país cuja organização social e politica é modelar e notavel, quem terá a honra de lançar a primeira pedra do magestoso palacio que se destina á instalação definitiva da S. D. N.

Esta onda de optimismo, que percorreu a Europa depois da Conferencia da Haya, teve uma feliz repercussão em Genebra. Ninguem ignora que sem a S. D. N., sem os principios internacionais por ela aplicados e desenvolvidos, talvez não fôsse possivel pôr de acôrdo os paises que ali se apresentaram, defendendo pontos de vista inteiramente diferentes. E' certo que Snowden não empregou, no principio, os processos de conciliação e cortezia que habitualmente se usam nas margens do Lago Leman. Mas nem ele, apesar de não ter recebido tudo o que queria, nem nenhum dos outros delegados, apesar das ameaças que surgiram varias vezes, tiveram coragem para romper as negociações, chamando sôbre si a responsabilidade da rotura. Até Mussolini, que é geralmnte considerado «l'enfant terrible de l'Europe», foi generoso e conciliante. A Italia foi o país que maiores sacrificios fez para facilitar o entendimento.

Esse receio da opinião publica, essa consciencia dos deveres do politico moderno, baseados na solidariedade internacional, são obra da S. D. N., dos seus laboriosos dez anos de trabalho.

A animação da cidade e dos corredores da Assembleia é superior á dos outros anos. Aumentou o numero de jornalistas e o dos curiosos que se disputam os lugares das galerias publicas. O aspecto da Assembleia tambem se transformou um pouco, com a mudança de alguns delegados e a representação de países que ha já alguns anos se tinham afastado de Genebra. A Bolivia e o Perú lá estão ocupando os seus antigos lugares. Esses dois Estados abandonaram a S. D. N. no tempo em que, criança ainda, ela mal podia articular umas quantas palavras e caminhar pelo seu proprio esfôrço.

Faltam ainda a Argentina e o Brasil que não souberam vencer, com aquela elegancia com que o fez a Espanha no ano passado, um certo espiritosinho de orgulho e de vaidade, tão natural e humano, tratando-se de países fortes e jovens ao mesmo tempo. Mas é uma questão de sabermos esperar com paciencia. No dia em que argentinos e brasileiros se saibam vencer a si proprios não se envergonham de vir, novamente, bater á porta da S. D. N., nesse dia haverá ruidosa festa em Genebra e alegria em muitos corações.

A questão dos Estados Unidos é bem diferente. Contentemo-nos, por agora, com a sua adesão ao Tribunal Internacional da Haya — decisão que marca nos anais da S. D. N. e constitui um admiravel presente para o seu décimo aniversario.

A ausencia de Austen Chamberlain é muito discutida e sentida, sobretudo, nos meios franceses. Depois daquelas palavras azêdas e mesmo incorrectas de Snowden, receia-se em França o desaparecimento da «Entente Cordiale». Mac Donald, ao chegar hoje á Assembleia, talvez justamente para provar o contrario, foi ao encontro de Briand e cumprimentou-o com aquele entusiasmo que nós estamos habituados a julgar incompativeis com a frieza e conjuntura exterior dum ministro inglês, mesmo quando pertence ao partido trabalhista.

De resto, as declarações feitas ha dias aos jornalistas pelo Ministro dos Estados Unidos da Grã-Bretanha, já mostram as mesmas preocupações, o desejo de afirmar a continuação dum bom entendimento entre franceses e ingleses.

O discurso de Mac Donald, anunciado para ámanhã, é esperado com grande ansiedade. Sabe-se que as suas ideias já mudaram bastante desde 1924, quando, de concerto com Herriot, ele lançava as bases do Protocolo de Genebra, que um Govêrno conservador devia mais tarde rejeitar. Mas espera-se que ele saiba ir um pouco mais longe do que os Govêrnos anteriores do seu País, oferecendo á Assembleia algumas promessas, no que diz respeito á arbitragem obrigatoria e ao desarmamento.

Diz-se que Briand tenciona precisar a sua ideia sôbre o que alguns chamam os «Estados Unidos da Europa», limitando, por enquanto, as suas propostas a uma colaboração economica e politica, mas estreita e constante, entre os países da Europa.

Os inimigos da França declaram descobrir nesta ideia de Briand uma nova forma do «imperialismo francês» que deseja continuar a dirigir as negociações europeias. Mas o mais curioso de tudo isto é que a Alemanha de Stresemann está de acôrdo com o Presidente do Ministerio francês, assim como a Italia fascista, cujo chefe ainda ha três meses me declarava, numa entrevista, não acreditar nas transformações do espirito internacional de depois da guerra...

IRENE DE VASCONCELOS

O JORNAL *El Sol* escreveu um segundo artigo acêrca das nossas colonias, frizando a urgencia de se criar, entre nós, um partido ou uma organização que se dedique, exclusivamente, ao progresso do nosso Ultramar.

Refere-se ao facto dum dos nossos ministros das Colonias haver afirmado que, se Portugal tivesse alguns milhões de libras para empregar em terras de Africa, ver-se-hia em singulares apuros para lhe dar aplicação.

Não sabemos onde *El Sol* colheu uma opinião tão peregrina que nos parece ter um sentido muito diferente do que lhe atribui o nosso colega de Madrid. Provavelmente deve significar isto:

— "O emprego de grandes somas de dinheio em fomento de riquesa ultramarina só poderá fazer-se em obediencia a um plano geral elaborado por competentes".

* * *

NUM paiz com as tradições maritimas como o nosso tem, é triste dizê-lo, mas é verdade, o desenvolvimento do "sport" nautico é muito vagaroso, em comparação com outros paises como por exemplo a Holanda, Dinamarca, etc.

A pratica dos desportos nauticos tão uteis a todos, mesmo debaixo do ponto de vista educativo, deveria ser um daqueles que em particular mais nos devia interessar.

A antiga Associação Naval de Lisboa no seu trabalho de propaganda, no que é secundada por todos os outros clubs, está organisando a maior prova de vela que se realiza entre nós, em 15 do corrente, de Cascais a Setubal, num percurso de 37 milhas.

* * *

PERES Trancoso iniciou a publicação duma serie de monografias sôbre *O Trabalho Português*. A primeira ocupa-se da "Madeira", que estuda nos seus aspectos mais notaveis—Organização Economica, as industrias, o comercio, os vinhos, os bordados, a cana sacarina, os vimes, os lacticinios, o turismo, a riqueza, etc.

Não lhe faltam as belas gravuras.

Visto que tanto se fala da necessidade de tornar conhecida a nossa terra, dever-se-ia traduzir para francês, inglês e alemão este excelente livro de propaganda.

* * *

O *DIARIO REGIONAL*, de Valladolid, informa que Portugal está sem representação consular naquela capital desde que, ha um ano, faleceu o consul que ali existia. Acrescenta o mesmo jornal que isto ocasiona contratempos aos subditos portugueses e aos proprios espanhois.

* * *

A EMBAIXADA de Espanha confirmou-nos hoje a informação publicada no *A B C*, de Madrid, segundo a qual é destituida de fundamento a noticia de que o sr. Cristobal Fernandez Vallin, iria ser substituido pelo sr. Alejandro Padilla no cargo de embaixador de Espanha em Lisboa.

Pelo Sport

O festival de Cascais

O grande festival de aviação e de desportos nauticos interessou vivamente todos os centros desportivos do país. Alguns fazem-se representar, como a Figueira da Foz, que envia a sua gloriosa tripulação de remo, vencedora do Campeonato de Portugal do corrente ano, e dois «center-boards», o «Maria Luisa» e o «Gimnasio», que são tripulados, o primeiro pelos srs. Eduardo de Mesquita, dr. Ernesto Tomé e Carlos Varela e o segundo por uma tripulação do Gimnasio Club Figueirense, ao qual pertence o «center». O «Maria Luisa» é do sr. Eduardo Mesquita.

O «Maria Luisa» é de construção figueirense e o «center-board» que mais vitorias tem alcançado nas regatas da Figueira da Foz, e o sr. Eduardo de Mesquita é socio dedicado do G. C. F. e é delegado na Figueira da Foz do C. N. P. Deve-se-lhe a introdução na Figueira dos modernos «yachts» de regata.

* * *

A tripulação de remo do Gimnasio Club Figueirense, campeão de 1928 e 1929, que vem correr neste festival, é composta pelos srs. Severo Biscaia, Antonio Paiva, Armenio Salvador, dr. Ernesto Tomé e Ernesto Rama, vindo como suplentes os remadores da tripulação campeã de juniors, srs. Antonio Lopes e José Ramalho.

* * *

A colocação das balizas no Oceano será feita pelos pilotos da barra de Lisboa, sob a direcção do piloto mór sr. Eduardo de Olveira.

* * *

A prova de hidro-aviões é disputada por três aparelhos tipo «Cams», motor 4 s 450 HP, tripulados pelos srs. segundos tenentes Antonio Gomes Namorado, Alfredo Ferreira da Silva e José Pires Trigo de Sousa. O percurso é de duas voltas ao triangulo Cascais-Paço de Arcos-Bugio.

* * *

A's 22,30 de domingo realiza-se no Casino Internacional do Monte Estoril uma sessão solene para distribuição dos premios.

A's 23,30 é queimado um grande fogo de artificio em Cascais, em terra e no mar.

Feira de Amostras

A comissão organisadora deste importante certamen acaba de receber mais a adesão dos seguintes estabelecimentos: Companhia Portuguesa de Higiene, Empreza Electro Ceramica, Companhia Industrial e Mineira de Portugal, Sociedade Nacional de Tipografia ("Seculo"), Empreza Nacional de Publicidade ("Diario de Noticias"), Augusto Cesar da Cunha Morais, Secil Sociedade de Empreendimentos Comerciais e Industriais, Ltd.ª, Companhia do Rio Ave, Secção de Cortiças da Associação Industrial Portuguesa e Guilherme Graham Junior & C.ª

Excursão de Espinho a Vizeu

Por ocasião da grande Feira Franca realiza-se de Espinho a Vizeu uma excursão, que permite desembarcar em S. Pedro do Sul, e cujos preços de bilhetes de ida e volta são de 38$00, 28$00 e 18$00, respectivamente, em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. Estes bilhetes vendem se em Espinho, na Violeta Primorosa, Rua 19, e no Porto, e na Livraria Tavares Martins, Rua dos Clerigos, 12, ou na Ourivesaria Popular, Rua de Santa Catarina, 33.

"Magazine Bertrand"

Está publicado o n.º 33 do «Magazine Bertrand», no qual avultam, entre uma preciosa colaboração literaria e artistica,

Passeio fluvial

A Concentração Musical 24 de Agosto, realisa no Domingo o seu tradicional passeio fluvial, á Barra, Alcochete e Vila Franca, com desembarque nas ultimas. Os ultimos bilhetes ao preço de 10$00, pódem ser adquiridos na séde, rua da Paz, 7, 1.º, todos os dias das 21 ás 0 horas.

Os retratos a côres
só são perfeitos na
Photographia Brasil
RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 141

Sortes grandes?
só o PINA as vende
78 — Rua de S. Paulo — 77

CRONICA

NÃO LEIAM NA CAMA

Ainda ha quem ignore, sem ser, felizmente, por culpa nossa, que a Midecina anda estreitamente ligada a todas as causas, velhas e novas, que interessam ao fôro criminal. A moderna criminologia faz-nos transpôr os limites conhecidos da advocacia, usual e rotineira, levando-nos ao encontro dos advogados-medicos e dos medicos-advogados, tais como Azevedo Neves, Xavier da Silva, Balbino Rego, Santana Rodrigues e tantos outros. Porque advocacia e medicina, á face da sciencia criminal, tal como ela deve ser vista, são duas irmãs siamesas, duas gémeas e xipófagas que convém estudar com ansia de saber. Entre os varios casos que a ambas interessam, como dignos de atenção, poderemos, por exemplo, colocar a maneira de vêr e de ler. Todos sabem que o cinema é prejudicial á vista, segundo os melhores oftalmologistas, porque o tremor das imagens e a luz refletida podem determinar a fadiga sensivel dos olhos trazendo uma irritação forte para o orgão ocular, dos já predispostos e que não tomarão precauções.

Para evitar que a luz reflexa da téla venha bater em cheio no espéctador, convém que os raios luminosos sejam projectados de modo a não se reunirem, obtendo uma certa igualdade entre o angulo de reflexão e o da incidencia, não ocasionando, assim, qualquer mal a quem vê. As sessões deverão ser curtas porque, de contrario, a sonolencia surgirá com o torpôr ou entraquecimento dos musculos oculares produzido pelo esforço de se fixar um ponto cheio de luz, contando com as legendas que passam vertiginosamente e obrigam a uma leitura rápida. Não seguindo o dr. Dubar Rov, que desejava banir o cinema para as vistas débeis, o dr. Herbert Clairbone preconisa as sessões de hora e meia, no maximo, embora as scintilações perturbem os que julgam vêr bem. Ha perigos identicos na maioria dos livros. Arthur E. Bostwick protestou, na "Yale Review", contra a indiferença dos editores, lançando no mercado muitas obras impressas em tipo meúdo, e a Biblioteca Publica de S. Luís dividiu logo as suas salas: — para os miopes, para os de vista normal e para os de olhos de lince, num forte desejo de regressar, tanto quanto possivel, aos caracteres lapidares da antiga Roma.

Já no 4.º Congresso Internacional de Higiene Escolar, em Bufalo e em 1913, houve quem concluisse que os caracteres mais visiveis e menos perigosos são os que variam entre o tipo 8 e 12, recomendando, simultaneamente, um espaço regular nas entrelinhas. Nem se compreende que os livros escolares das primeiras classes sejam em tipo grande, quando a vista é boa, e se forneça, depois, uma leitura em tipo cada vez mais pequeno, quando os olhos já vão perdendo a primitiva eficiencia. O professor Koopmam, bibliotecario da Brown University, concedeu especial importancia ao comprimento das linhas, pois quanto mais extensas fôrem, maior será o salto que a vista terá que dar para traz, cansando-se e perturbando-se, a fim de iniciar a linha seguinte. Compreendendo esse mal, a "The Priting Art", revista das casas editoras de Massachussetts, dividiu, imediatamente, as suas paginas em duas colunas, para facilitar a leitura.

Os olhos gastam-se, e a mais ligeira dôr quando se lê, um constante lacrimejar, as picadas na pupila, a dificuldade de distinguir um objecto fixando-o com esforço ou viciando a sua perspectiva, acusam uma visão anormal. Mr. Elliott asseverou, no "Times", que, por exemplo, para quem lê na cama, o menor mal que poderá surgir será o de acordar, no dia seguinte, com tremendas dores de cabeça. Porque, desde criança, estamos habituados a colocar num plano inferior os objectos que desejamos examinar, tendo, por isso, que baixar os olhos. Esta tendencia, de geração em geração, além de produzir a curvatura da espinha, deu mais força aos musculos que fazem baixar a vista, tornando mais fracos os que a fazem erguer. E' facil, portanto, de verificar que, lêr na cama, é deveras prejudicial, porque raros são os que nela se sentam, especialmente em noites de inverno, erguendo o busto. Quasi todos colocam o livro ou o jornal num plano superior, fatigando os olhos com uma elevação forçada.

Por este motivo é que nos cansam menos os espectaculos vistos de um plano superior ao palco ou á tela. Da má fixação é que proveem, quasi sempre, a miopia, o não vêr bem nem longe nem perto, o vêr bem só ao longe, defeitos de refracção e tantos outros sofrimentos. E de todos esses prejuizos surgem, fatalmente, efeitos de tristeza e irascibilidade, de neurastenia e revolta que, por vezes, fogem dos limites da medicina, entrando afoitamente nos dominios de fôro criminal. E' pena que não os estudem com olhos de vêr porque encontrariam alguns casos bastante curiosos.

Mario Monteiro
Advogado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.ªs:

D. Fernanda da Graça São Mamede, D. Maria Adelaide de Meireles, D. Maria Teresa de Melo Saldanha Quintela (Farrobo), D. Maria Margarida Prazeres dos Santos e D. Estela Tenorio de Oliveira Trancoso.

E os srs.:

D. Carlos de Melo de Castro (Pernes), Dr. Habert Dias, João Ernesto Mascarenhas de Melo, Antonio da Cunha e Menezes, Alfredo Amandio de Magalhães Ramalho, Antonio Martins Ramos, Antonio Manuel da Gama Braga de Sá Teixeira, e o nosso colega na imprensa Mario Quintela.

Em Cascais

No Sporting Club

E' esta noite, que se realiza nos jardins da Parada, se o tempo o permetir o anunciado arraial saloio no qual haverá barracas de rifas, tombola, pim-pam-pum, quebra louça, farturas, argolinhas, moinho de café, chapeu de sol, tabacos, comes e bebes, cavalinhos, tiro ao alvo, mariscos, fotografo, foot-ball, bar e glissagem, cujo serviço está a cargo de senhoras da nossa primeira sociedade.

Este arraial repetir-se-ha ámanhã á noite e domingo de tarde e á noite, sendo portanto de prever, que os jardins do Sporting Club, de Cascais, sejam durante os três dias, o ponto de reunião preferido pela nossa primeira sociedade. Os bilhetes de entrada, ao preço de 5$00 vendem-se á porta.

No Monte Estoril

No Hotel de Italia

A pedido dos hospedes do Grande Hotel de Italia, do Monte Estoril, realiza na noite de amanhã, sabado, o segundo «jantar á americana» desta temporada, no qual tomarão parte tambem os hospedes do Hotel do Parque do Estoril, bem como muitas familias de Cascais e Estoris, por isso é de prever uma noite verdadeiramente elegante.

Veraneios elegantes

Vila do Conde, 31 de Agosto

Meu caro D. Nuno. — Devido a ter que me ausentar uns dias de Vila do Conde, só hoje lhe posso dar mais informes sobre o que por aqui tem havido.

Ainda a proposito do baile de sabado, 24, que por lapso me esqueceu de contar, foi feita nessa noite uma empolgante manifestação ao nosso querido amigo Hugo Belmarço e a sua esposa, sr.ª D. Maria José de Barros da Costa Belmarço, pela encantadora festa que haviam proporcionado as passoas que aqui estão passando a estação calmosa.

Agora vamos ao assunto. Estão-se realizando as festas da vila, havendo na noite de segunda-feira, no Casino, com a sala decorada a capricho, um verdadeiro arraial minhoto, apresentando-se as senhoras com trajes regionais, estando-se ensaiando para essa noite varias danças populares, como «Tricana», «Vira», Verde Gaio» e outras. Nessa noite a ceia será a caracter, caldo verde com borôa, pastelinhos de bacalhau, etc., sendo de prever uma noite verdadeiramente encantadora.

Ha dias os filhitos da sr.ª D. Maria Luisa de Almeida Brandão Abecassis, e do sr. Fred Abecassis, ofereceram na sua residencia um «chá» aos seus amiguinhos, o qual decorreu sempre no meio da maior alegria, tendo a sr.ª D. Maria Luisa de Almeida Brandão sido inexcedivel de amabilidade para com os convidados de seus filhos.

O elegante Campo de Jogos, de que são directores os srs. D. José de Serpa Pimentel, Carlos Miranda e Hugo Belmarço, continua sendo todas as manhãs e tardes um dos pontos de reunião preferidos pelas principais familias da nossa primeira sociedade aqui veraneando.

No dia 28 passado fizeram 69 anos de casados os srs. viscondes de Alvelos, que vieram aqui no seu automovel «Lancia» passar essa data com suas filhas e genros acompanharam os ilustres titulares a sr.ª D. Maria Virginia de Almeida e o seu neto Pedro Franco de Barros da Costa (Alvelos). filho do sr. dr. José de Barros da Costa (Alvelos).

Na noite de sabado, 7, de Setembro, realiza-se no salão de festas do Casino, o «Baile das Tarlatanas», que decerto vai constituir um grande acontecimento mundano e artistico.

Tambem estiveram aqui, durante alguns dias, os srs. comandante Anibal de Mesquita Guimarães, que veiu visitar sua gentil filhinha Lucia, que ultimamente esteve um pouco adoentada, mas que, felizmente, se encontra quasi restabelecida e se encontra aqui com sua mãe a sr.ª D. Guida Auslelo de Mesquita Guimarães, Eurico de Morais, que já retirou para as Caldas da Rainha, Fernando Luis de Sousa Coutinho Pinto Basto e esposa, e Antonio Fernandes e esposa, que regressaram á Figueira da Foz. Até breve. — *Jorge.*

Em viagem

Para o estrangeiro partiu com sua esposa, sr.ª D. Gabriela Rodrigues Midões, o sr. Joaquim Midões.

— Está em Alcobaça, com sua esposa a sr.ª D. Vistiana Duarte Lopes, o nosso antigo colega na Imprensa e brilhante escritor sr. Duarte Lopes.

Julio das Farturas
PARQUE MAYER
Hoje e ámanhã
Samsão
8 partes
2 COMICAS
Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

Dr. José de Padua
Retomou a clinica
Medicina, coração, pulmões Raios X
Electricidade medica
Praça dos Restauradores, 65, 2.º, Esq.
Telef.: Consultorio N. 4112
» Residência N. 5099.

Companhia dos Telefónes
Inauguração da estação do Cacem
Previne-se o publico de que, hontem 5 do corrente, foi inaugurada a estação de Cacem á qual ficaram ligados todos os telefónes da antiga estação de Barcarena.
Pede-se a todos os assinantes o favor de, quando desejarem falar para qualquer telefóne, indicado na lista N.º 50 como estando ligado á estação de Barcarena, pedirem Cacem mesmo numero.
A GERENCIA

Fatos de banho
GRANDE VARIEDADE de todos os modêlos e qualidades, para homens, senhoras e crianças, na Spril, rua do Loreto, 34, 2.º, Lisboa. Tel. T. 346

O pó de arroz
ETOILE NOIRE
de
GELLÉ FRÈRES
PARIS
dá á pele uma
beleza e uma frescura incomparaveis.
De finissima qualidade, quasi imperceptivel, não mascara e deixa na pele o seu perfume unico, persistente e cativante.
Experimentá-lo é preferi-lo para sempre!
Experimente-o, minha Senhora
A' venda em todas as boas Casas
AGENTES GERAIS STETTEN & C.ª LTDA 115, RUA DA MADALENA LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
AMANHA, SABADO:
Jantar á americana
Marcam-se mesas no escritorio

ESTORIL
Hotel do Parque

A PROPOSITO DO ACORDO COM O QUIRINAL

A côrte do Vaticano

e alguns dos seus costumes

ATRAVÊS DOS TEMPOS

A conciliação entre a Santa Sé e a Italia, felizmente obtida com a criação de um pequeno Estado Pontifico, soberano e independente, dá toda a actualidade a determinadas informações, na verdade interessantes; mas, em geral, pouco conhecidas sôbre a «familia pontificia», como se chama ao numeroso pessoal da Côrte do Vaticano destinado ao serviço directo e particular do Santo Padre e sôbre o Corpo Armado que lhe pertence.

A familia pontificia virá a readquirir, provavelmente, a importancia que por seu numero e suas atribuições teve até 20 de Setembro de 1870; mas não poderá aumentar, pela simples razão de que nunca diminuiu, o maravilhoso esplendor dos seus uniformes e das cerimonias e, afigura-se-me que não será de todo inutil dar ácêrca de tudo isso uma ideia, embora palida, porque sómente a pode ter bem nitida quem a veja e admire.

O Mordomo-Governador

Até ha pouco tempo, o mais alto funcionario era o Mordomo-Governador e Reitor do palacio apostolico e Governador do Conclave em sede vaga: superintendente da Côrte e familia pontificia. O titular de tão eminente cargo era Monsenhor Ricardo de Semper, personagem popular, porque não se celebravam cerimonias solenes no Vaticano, em que ele não ocupasse lugar de destaque e a sua figura caracteristica não dominasse entre os mais variados e pitorescos trajos eclesiasticos, laicos e militares componentes da Côrte.

Monsenhor de Semper era moço ainda: quando secular havia sido adido militar na Legação de Columbia, sé país natal e mais tarde, consagrou-se á carreira eclesiastica, em que ascendeu rapidamente com justificada fortuna.

O Mestre de Camara de Sua Santidade, é o Grande Cerimonioso da Côrte pontificia, em geral, e da camara pontificia, em particular. Como tal, é ele quem preside ao cerimonial da côrte, para a admissão das audiencias do Papa e de seus antecamaras. A origem desta dignidade remonta a data longinqua pelo menos, ao pontificado de Xisto V (1585-1590). Dele dependem as distintas secções de camareiros, em latim conhecidos por «cubiculari», que lhe foi dado «ab antiquo» e a alguns agregados á pessoa de Sua Santidade.

Distinguem-se por varios nomes: camareiros secretos participantes (eclesiasticos e laicos); camareiros secretos super-numerarios (eclesiasticos); camareiros secretos de capa e espada (participantes de numero e super-numerarios); camareiros de honra, que vestem trajo distinto (eclesiasticos); camareiros de honra e «extra urbem» eclesiasticos) e camareiros de honra e capa (de numero e supernumerarios).

Os camareiros secretos e participantes, assim chamados porque tinham «parte do palacio», que consistia de pão, vinho, azeite, lenha e outras dadivas, são parte integrante da camara secreta do Papa. Gosam de atribuições honorabilissimas de confiança suprema. Por turnos, um em cada semana, permanece, durante as horas em que o Pontifice dá a sua audiencia habitual, na antecamara secreta, onde tambem se encontra o Mestre de Camara, em cuja ausencia faz tambem as suas vezes, introduzindo á presença de Sua Santidade os cardiais, embaixadores, ministros e outras pessoas, ás quais foi concedida a honra de serem admitidas particularmente na audiencia papal. Em tal caso, estão ás suas ordens todos os que se achem de serviço nas diversas antecamaras, sejam eclesiasticos, civis ou militares.

Terminadas as audiencias, o camareiro secreto participante de serviço fica á disposição do Pontifice acompanhando-o tambem no seu passeio habitual pelos jardins.

Os camareiros secretos

Os camareiros secretos participantes eram quatro ou mais: o copeiro («pincerna»), que servia á mesa enquanto o Pontifice comia, deitando-lhe o vinho no vaso pontifical; o secretario de Enbaixada («nuntiss») a quem correspondia levar as mensagens e saudações do Papa aos soberanos e principes residentes ou de passagem em Roma; o guarda-roupa («vestiarius») ,a cujo cargo estava a custodia das roupagens do Pontifice; e o quarto, que não tinha denominação especial alguma nem determinada atribuição, mas apenas incumbencias especialissimas. Alguns Papas tiveram mais de um desses servidores.

As atribuições das três primeiras especies eram já uma recordação historica. E' provavel que elas reapareçam.

Os camareiros secretos participantes têm direito ao titulo de Monsenhor, porque entraram na familiaridade papal e cessam os seus encargos quando o Pontifice que serviram entregou a sua alma a Deus. Pertencem a esta classe o esmoler secreto, o secretario dos «Breves», o anotador das datas e o secretario das letras latinas.

Os camareiros secretos laicos são chamados de «capa e espada» e distinguem-se nas classes dos participantes de numero e de supernumeros. Os participantes são três: o major-furriel dos sacros palacios apostolicos, o cavalariço-mór de Sua Santidade e o superintendente geral dos correios.

O major-furriel—cargo antigo, que remonta os dias de Xisto V—é chefe de uma repartição especial, incumbida da superintendencia das construções, aguas e utensilios do palacio sacro; tem como auxiliares, um sub-furriel e um furriel.

O cavalariço-mór dirige as cavalariças pontificias, actualmente vazias, porque o automovel tambem entrou triunfalmente no Vaticano. A sua fundação é antiquissima; mas o titulo vem do pontificado de Clemente XII (1730-1740) e equivale ao escudeiro das côrtes seculares.

O superintendente geral dos correios precedia com a sua carruagem a do Papa, quando este saía de Roma, para dispôr os cavalos e os postilhões e vigiar todo o pessoal da viagem. No desempenho dessas funções correspondia a este dignitario abrir e fechar, nas mudas diferentes, a portinhola da caruagem papal, honra essa que correspondia ao cavalariço-mór. Era tambem função do superintendente geral dos correios, o viajar até aos confins do Estado para ir ao encontro dos soberanos que iam visitar Roma.

Deve recomeçar agora a desempenhar as suas funções de acôrdo com as mudanças impostas pelo progresso dos tempos e os novos meios de viagem.

Estes três importantes e nobres cargos estão assinalados respectivamente, pela tradição nas familias patricias do Marquês Saccheti, do Marquês Serlupi Crescenzi e do principe Maximo.

O grão-mestre do Sacro-Hospicio

O grão-mestre do Sacro Hospicio foi, até ao pontificado de Benedicto XV, um dos camareiros secretos de capa e espada participantes e ocupava o primeiro posto entre eles; mas depois o cargo tornou-se honorario e foi conferido «ad personam» ao seu actual titular, o principe Alejandre Ruspoli. Das atribuições administrativas e cerimoniais que, em grande parte lhe correspondiam, sómente ficou a de intervir em algumas recepções solenes e servir agua ao Pontifice para a lavagem das mãos nas solenidades pontificais.

Comandante da guarda nobre, com patente de tenente-general, é o principe D. José Aldobrandini. Os seus antecessores mais recentes fôram o principe Atieri e o principe Camilo Rospigliosi.

Junto ao comandante está o porta-bandeira hereditario de s. r. Egreja, que tambem tem a patente de tenente-general e pode ser historicamente considerado como o sucessor dos antigos porta-estandarte.O resto da oficialidade é formado por dois brigadeiros generais; nove («esenti») coroneis; nove («cadetti») tenentes-coroneis; nove guardas efectivos (capitães) e quarenta guardas (tenentes). Os «esenti» estão adidos aos camareiros secretos participantes laicos. Quando o Papa dá audiencia permanecem na antecamara secreta, juntamente com os camareiros secretos e se estes estão ausentes substituem-os nesse serviço.

O uniforme diario consta de um gibão de pano azul escuro e calção turco com lista negra.

O uniforme de gala consta de gibão de pano escarlate com calção branco de camurça, botas de verniz e élmo com gola de peles.

A guarda suiça

Os guardas-suiços são caracteristicos e pitorescos no seu uniforme multicôr. Stendhal foi para eles bem pouco agradavel. «O visitante — escreveu nos seus passeios romanos — observa na extremidade da porta redonda da coluna da direita algumas figuras grotescas trajadas com pedaços de pano amarelo, vermelho e turqueza; são bons suiços armados com lanças, como já o estavam no seculo XV. Formavam então os suiços a metade de toda a infantaria existente na Europa e a parte mais valentet: daí veio o costume de utilizar os suiços».

O Estado pontificio recrutou as primeiras milicias suiças durante o papado do Xisto IV, em 1471: «Praetoriani escubitoris Pontificis corporis, et palatii custodiae ab eo primum electi sunt». Mas a sua ordenação definitiva como instituição militar encarregada da custodia e da defesa do Papa e do seu palacio, deve-se ao pontifice Julio II (De la Rovere), que em 1505 determinou fôsse de 200 o numero dos soldados. Desde então, tem sido conservada a guarda suiça. Em 1858 foi submetida a um regulamento, que Pio X reviu e aprovou em 1914.

Os suiços deram uma prova admiravel da sua fidelidade ao Sumo Pontifice no saque de Roma, em 1527, reinando Clemente VII (Médicis). As soldadescas mercenarias, ao mando dos Bourbons depois de terem devastado Roma, assaltaram o Vaticano, roubando o portão que fica á direita do portão de bronze. As tropas suiças defenderam heroicamente a entrada do Vaticano; mas esmagadas pelo numero dos assaltantes deixaram-se matar mais de 200. Entretanto, o Papa teve tempo de fugir e salvar-se com a sua côrte passando pelo corredor que une até hoje o palacio do Vaticano com o castelo de Santo Angelo, no qual se encerou.

No dia 6 de Maio, de cada ano, a guarda suiça celebra o aniversario daquele glorioso feito de armas fazendo os recrutas jurar bandeira. Essa cerimonia realiza-se no pateo do Belvedére; a guarda suiça veste o uniforme daquele tempo, com as couraças de aço que pertenceram aos seus valentes antepassados. E' interessante recordar, que uma dessas couraças tem uma corcóva, porque pertenceu a um dos 200 homens, que era corcunda.

Ao dar-se o falecimento de cada um dos Pontifices, o capitão da guarda suiça costuma entregar ao cardeal camerlengo, em nome dos seus subordinados, um memorial no qual renova o oferecimento dos serviços ao Sacro Colegio, oferta essa que o cardeal aceita, dando ordem para que sejam pagos imediatamente os soldos correspondentes ao mês que começa com o dia da apresentação do memorial.

Antes de 1870, os suiços não podiam andar pelas ruas de Roma, vestidos com o seu uniforme, senão quando em formatura ou em serviço; mas nunca isoladamente ou nas horas de folga.

Deve dizer-se, todavia, que lhes é permitido o uso simultaneo das artes mecanicas e dos emprêgos civis, privilegio que lhes foi concedido juntamente com o titulo de «defensores da liberdade eclesiastica», devido á sua firmeza e constancia de caracter, assim como á fidelidade impecavel com que cumprem as ordens e a disciplina que observam escrupulosissimamente.

Uma secção especial da guarda suiça esteve durante algum tempo dedicada á vigilancia do Monte de Piedade; essa secção, formada por sete homens que o comando sustentava, era tambem armada com espada e alabarda; mas diferenciava-se pelo seu uniforme, que se parecia na sua forma ao dos suiços pontifices, mas era de pano côr de amora e negro, assim como os calções. O chapeu de feltro negro tinha as abas levantadas. Cinco desses suiços exerciam a custodia do deposito geral da Camara Apostolica, que esteve primeiro no Monte de Piedade e passou mais tarde para o palacio Madama. Um deles prestava serviço na Casa da Moeda Pontificia.

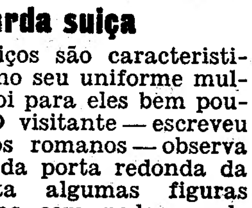
Actualmente, os guardas suiços são perto de 90 e o estado maior é composto do comandante e de cinco oficiais.

O seu actual comandante é o coronel Luís Hirschnuhl. Faz parte da nobreza papalina.

A.

AO ARRANJAR AS MALAS

Não se esqueça de levar comsigo uma das nossas canetas com tinta garantidas para toda a vida, e ela será a melhor e a mais dedicada companheira da sua viagem e da sua escrita.



Concertam-se canetas de todas as marcas

PAPELARIA DA MODA—167, Rua do Ouro, 173

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

Sortes grandes? só o PINA as vende 75 — Rua de S. Paulo—77

Dr.ª Laurinda Alambre
Doenças do utero e anexos. Partos
Clinica geral. R. Garrett, (Chiado),
36, 1.º, Esq. Telefone C. 3680.
Das 14 ás 16 horas.
Residencia: Telefone Trindade 893

A Cidade

The Riley Institute
LINGUAS VIVAS
R. Martens Ferrão
20
(á Rotunda), LISBOA

Chá das cinco

Um romance

O ultimo livro de Bordeaux é um romance moderno, com figuras modernas, que simbolizam, por assim dizer, o tempo actual. Passa-se nos Alpes, e intitula-se «Sous les pius aroles». Em Riffelalp encontram-se um rapaz francês e uma rapariga americana.

Ela voluntariosa, independente, desportiva, sem deixar de ser feminina, bonita, elegante, «rafinée». Ele grande alpinista, inteligente, culto, homem de sociedade, mas vivendo intimamente mergulhado num idealismo nobre, pertencendo ao grupo, talvez mais numeroso do que se pensa, dos que proclamam a supremacia do espirito sobre a materia.

E reunem-se, «êle» e «ela», para longas excursões pela montanha e estabelece-se entre os dois uma camararagem, que breve se transforma num sentimento mais terno, nela inconsistente, nêle profundo.

Quando aparece o pai do rapaz, para se opôr a um casamento que não aprova, dá-se um extranho facto: a americana apaixona-se por ele. Director duma Companhia de navegação, energico, positivo, um «chefe», com os sues cinquenta anos fortes, olhar decidido, palavra nitida, apaga o filho pela irradiação duma personalidade mais violenta, mais prática, mais imperativa.

Além disso o pai é rico, muito rico, ao passo que o filho tem apenas a modesta fortuna que herdou da mãe e um curso de engenheiro. E' isto que o pai declara á noiva, acrescentando que nada espere da sua propria mãe, quasi arruinada com a permanente vida no luxo dos «palaces».

Dois dias depois a americana declara sem hesitar ao pai do noivo a mudança dos seus sentimentos, acrescentando que é com ele que quer casar. O auctor, que apresenta os factos quasi sem comentario não nos diz que parte teve o sentimento ou o interesse nesta decisão.

Mas o encanto do livro é ser um hino á montanha, que Bordeaux tanto ama, e onde o noivo abandonado quer ir morrer, e onde o pai vai procura-lo e ao encontra-lo vivo lhe promete renunciar á sedução do amor que lhe oferecem.

Nos traços gerais, eis o romance, que tem afinal por assunto a montanha, e por novidade, em Bordeaux, o estilo breve, quasi lacónico.

Maria de Carvalho

BOLSA DE LISBOA
6 de Setembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 1/2 % 1923 Ouro	899$00	899$00	900$00
» Ext. 3 % 1.ª serie . .	—	940$00	—
» » 3 % 2.ª » . . .	935$00	933$00	940$00
» » 3 % 3.ª » . . .	—	1.000$00	—
Banco Comer. de Lisboa	—	520$00	—
» Lisboa & Açores.	—	517$00	—
» de Portugal . . .	1.009$00	1.008$00	1.100$00
C. C. F. de Benguela . .	1.560$00	1.555$00	—
» » » N. e L. 3 % 2.º g.	86$10	86$00	87$00
» das Aguas de Lisboa.	435$00	434$00	439$00
» Gaz e Electric. coup.	—	384$00	388$00
Soc. Industrial Aliança .	—	173$00	174$00
C. Portugal e Colonias .	114$50	114$50	115$00
» Nacional de Navegaç.	292$00	292$50	293$00
Tab. de Portugal. . . .	650$00	650$00	655$00
» Portug. de Tabacos .	388$00	388$00	389$00
The Match Tobacco T. S. C.º ant.	108$00	106$00	108$00
Idem mod.	—	95$00	96$50
C. Amboim.	—	184$00	185$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	76$00	75$00	76$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	—	72$00	75$00
» de Seguros Sagres . .	—	—	—

A PRAZO
EFECTUADO

Amboim 1.ª . .	182$00	Match mod. 2.ª	98$00
Tab. Portug. 3.ª	658$00	» » 3.ª	99$00
Match mod. 1.ª	97$40	Port. de Tab. 3.ª	394$00

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

VINICULTURA

Bucelas
depois de Colares
lança o brado
contra as zonas demarcadas

A questão da tentativa levada a esboço para acabar com as zonas demarcadas dos vinhos regionais, de pasto, de tipo definido — parece liquidada, visto que o proprio bom senso, mais do que a resistencia das regiões ameaçadas, levou os proponentes a uma atitude mais condigna com os seus merecimentos e com a sua isenção. O sr. ministro da Agricultura, que não ocupa por favor o seu alto cargo na governação, está identificado.

Contudo, tendo ha dias exposto a opinião do sr. dr. Brandão de Vasconcelos, como representantes da região de Colares, quizemos arquivar agora a de um elemento da região de Bucelas.

Fala a este respeito o sr. Artur Nascimento Gomes, oficial de Marinha, com a sua autoridade de presidente da Comissão de Viticultores de Bucelas e membro da Comissão Central.

Principia por nos declarar:

— Não direi que fôsse com espanto, mas foi com desolação, que tive conhecimento da proposta, tirada por maioria, do Conselho Superior de Agricultura, para que fôssem extintas as regiões demarcadas. Não percebo, nem ninguem percebe, com que criterio ou justificação se faz uma proposta de tal ordem, que a toda a gente se afigura como o maior atentado á Viticultura das Regiões demarcadas e á genuinidade dos seus vinhos. Diz-se quando se pretende atacar as regiões demarcadas que as falsificações dos vinhos regionais abundam, e bem assim se protesta contra a existencia nessas regiões de vinhos de qualidades inferiores á média aceitavel. Ora tais argumentos, suponho, apenas deveriam levar á conclusão de que os regulamentos precisam ser modificados. Para a região de Bucelas torna-se isso absolutamente indispensavel.

— Mas a extinção das zonas evitaria as falsificações?

— Pelo contrario. Seria o caminho aberto a comerciantes pouco escrupulosos para a falsificação livre á sombra de uma impunidade que já hoje é desoladora.

E o presidente da Comissão de Bucelas diz:

— Se os vinhos são tão ordinarios que não merecem o privilegio do regionalismo, por que razão vivem ainda á sombra de um nome que foi uma conquista, marcando nos poucos mercados que nos restam pelas diferenças de preço, qualidade, excelencia e de procura? Porque razão, ha quem se dê ao trabalho de os imitar e de falsificar o seu nome?

E acentua:

— E' contra as falsificações que nós, os prejudicados, protestamos. Disse já que é indispensavel a modificação do regulamento do vinho de pasto de Bucelas, regulamento quasi nulo de valor, quanto á protecção que nos deveria dar, evitando essas falsificações.

— Mas Bucelas não estudou já um projecto?

— Sim, senhor. Para evitar fraudes, propuz em tempo á Comissão Central de Viticultura, de que tambem faço parte, um esboço de projecto de regulamento, acolhido então nessa Comissão pouco mais ou menos como foi agora no Conselho Superior de Agricultura a existencia das marcas regionais. Daí uma discordancia absoluta nos pontos de vista da Comissão Central de Viticultora e da Comissão de Viticultura da Região de Bucelas, que levou esta ultima a renunciar ao seu mandato, o qual só consentiu em continuar a exercer a instancias dos então ministro da Agricultura e Presidente da Bolsa Agricola, sob promessa de que o assunto seria oportunamente estudado.

Afirmou:

— E' preciso que se salvem as regiões vinicolas demarcadas, e que se não procure lançar o seu vinho para a grande massa de vinho anonimo, espalhado pelo país fóra, á espera de colocação, ou que se leve este com um nome mentiroso até os mercados que os regionais conquistaram. Será muito de boa fé — aceitamos — a opinião dos membros do Conselho Superior de Agricultura. Mas muito respeitavel é opinião de quantos em numero imenso, pugnam intransigentemente pela criação e manutenção dos tipos de vinho regional, á sombra dos quais agora se pretende criar um curioso comercio livre... E' bem sabido quanto fica dispendioso o amanho da vinha regional e como é escassa a sua produção. Em face disso o dilema fica: ou se protege eficazmente a viticultura da região já em precaria situação pela crise que nos assoberba e pela continuação em vigor dum regulamento inadaptavel e ineficaz ,ou teremos de assistir á ruína dos lavradores e ao debater na miseria da população rural. Isto não são palavras. E' assim, com estes êrros, aliás mais obra de precipitação de juizo do que de estudo sincero e sabiamente orientado, que em Portugal tem ido por agua abaixo tanta obra das regiões, á custa de imensos esforços posta de pé.

E o sr. Nascimento Gomes termina:

— Nós sabemos que esta tentativa está morta, e que o Conselho de Agricultura reconhece que foi longe de mais. Sabemos que o ilustre ministro não consentiria nunca que tamanho êrro, contra a economia nacional e contra os direitos legitimos das regiões, fôsse para diante. Mas temos que pôr a questão com esta franqueza, para evitar um outro futuro atentado. Já se falsifica para ai muito vinho de Bucelas. Só faltava que a falsificação fôsse declarada livre...

Politeama
O grande acontecimento da epoca de verão
CHARIVARI
Grandiosa Revista — Preços Popularissimos

GENERAL
Pneumatico de qualidade extra
Corvaceira, Mariano & Gomes, Ltd.ª
LISBOA-PORTO

DE INTERESSE

O CASO
do exclusivo
do serviço de transportes

Recebemos a seguinte carta em que se põe um problema de interesse para grande parte da população lisboeta:

Sr. Redactor: — Tomo a liberdade de chamar a atenção para um assunto que me parece digno de interesse.

Tem a Companhia Carris o exclusivo do transporte de passageiros em comum, não se podendo dizer com justiça duma maneira geral, que o serviço esteja mal montado ou que Lisboa não disponha, em grande parte, duma viação rapida e comoda. O caso porém, é que a Companhia tem o exclusivo ha mais de 30 anos sem que neste largo periodo o alargamento da sua rêde haja acompanhado o desenvolvimento da cidade.

Assim, ha centros importantes de população dentro de Lisboa que estão privados das regalias da viação rapida, pois, nem a Companhia estabelece linhas que os sirvam, nem o seu contracto permite que outro as estabeleçam. Sucede isto, por exemplo, com o Bairro de Inglaterra, com o Bairro do Rego, com o Bairro da America e com todo o espaço comprendido entre a Rua da Graça e Santa Apolonia, com Chelas, com todo o aglomerado compreendido entre a Cruz das Almas e Alcantara, entre a Estrela e Alcantara, entre o Alto de Campolide e Sete Rios e, enfim, em tantos outros pontos da cidade, cujos habitantes são tratados como enteados, enquanto os dos bairros servidos pela tracção electrica o são como filhos. Os moradores destes pontos vivem, dentro da capital como se vivessem em qualquer aldeia, cujo acesso tem de se fazer a pé ou de trem, ou, no caso presente, de taxi.

Não se pensou em impôr á Companhia ao fazer-se o contracto que lhe deu o exclusivo, a obrigação consequente de servir a cidade toda e não uma parte dela apenas; mas o bom senso, a logica — e sobretudo as necessidades da população, que são «suprema lex», impõem-lhe o dever moral de atender a essas necessidades. De resto, parece-me que o caso, com um pouco de boa vontade, não seria dificil de resolver.

Deve em boa justiça reconhecer-se que não ha tambem o direito de exigir á Companhia o estabelecimento de linhas electricas, duma instalação cara trabalhosa, cujo rendimento seria problamatico.

Mas tendo ela o exclusivo não só da tração electrica, mas tambem da tração mecanica, talvez fosse este momento apropriado para que ela começasse a utilizar-se deste ultimo privilegio.

Como os serviços feitos com «auto-omnibus» ou com auto-cars são relativamente perfeitos, poderiam aqueles pontos que ainda não são servidos por carros electricos sê-lo por auto-cars, cuja aquisição para a Companhia não será muito dispendiosa.

Assim, os moradores dos pontos ainda privados de transportes ficariam servidos, e a Companhia, fazendo uma experiencia decisiva, teria bases para apreciar se lhe convinha estabelecer novas linhas ou tonar efectivo, melhorando-o, um serviço paralelo por auto-omnibus, — paralelo talvez só por agora, pois tudo leva a crer que será unico no futuro pela sua superior maleabilidade e pelo seu inferior custeio.

De V. etc. *A. Freire.*

A Maior Bicha de que Reza a Historia

Se fôssem postes em linha, um a um, todos os espectadores que, durante o dia, compram bilhetes para as duas sessões da noite, no Apolo, formariam uma «bicha» que iria de Lisboa a Benfica.

MASSA
TAS, C
TAS, BA
ROS e C
LEIREI
SENHO
Moder
os voss
lões
prando
tra-moc
Faute
GAL
superi
aos am
nos e
metad
seu p
2
mod
á esc
Bacias,
dores,
aparelh
ondul
perma
todos
gos de
tier" pe
lhores
Enviam
logos a
REPRESE
EXCL
M. CA
Rua Mon
n.º 124,
Tel.

Café Chiado
O que tem melhor café
O que maiores comodidades oferece

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
SIBERIA

UMA INICIATIVA

A CASA de repouso dos empregados comerciais

Está em vias de realização, em Lisboa, uma obra de assistencia, que é um milagre de solidariedade nesta época de egoismos ferozes em que vivemos: a Casa de Repouso para os empregados do comercio e da industria, a quem a velhice ou a invalidez inutilizem para o trabalho.

Iniciada ha poucos meses ainda a propaganda da prestantissima instituição, foi tal o movimento de interesse por ela despertado, foi tão denodado e tão persistente o esforço dos que meteram ombros á ingente tarefa, que a Casa vai ser já um facto, vai ser dentro de semanas uma quasi inacreditavel realidade.

O sr. Alexandre Ferreira, alma de eleição e temperamento de lutador como raros sabemos que se lhe igualem, é, segundo cremos, o iniciador de mais esta obra esplendida, que por si só bastaria para glorificar um nome e uma individualidade.

Auxiliado por vontades de energia invulgar como a sua—Amilcar Couto, Raul Braz, Alexandre Bento, Alfredo Cabral, Antonio Augusto, Seruya Cabral e outros cujos nomes ignoramos por enquanto—Alexandre Ferreira conseguiu fulminantemente um triunfo que, nos moldes de rotina da nossa terra e do nosso tempo, representa o resultado de uma persistencia de muitos anos.

Passa já de 5000 o numero de inscritos, entre os quais se registam os nomes de quantos, grandes e pequenos, pobres e ricos, labutam no Comercio e na Industria da capital.

Se atendermos a que entre esses inscritos as quotas anuais voluntarias vão de um a três mil escudos, compreender-se-ha o que é e o que vale como entusiasmo associativo a Casa dos Invalidos.

Ouvimos hoje, a este respeito, a respeito da sua obra, o sr. Alexandre Ferreira, pessoa que dispensa apresentações, porque de todos, sobretudo dos pobres, é sobejamente conhecido em Lisboa e fora dela.

— A solidariedade — disse ele, num grande e legitimo entusiasmo—é a maior e a mais nobre de todas as virtudes. Temos, por isso, de a praticar em todo o sentido belo da palavra. A' teoria pura, prefiro a propaganda sôbre objectivos imediatos e de realizações praticas.

Depois, a justificar a oportunidade da «Casa dos Invalidos»:

—Isto era preciso. Isto estava a ser indispensavel. A unica regalia que os empregados comerciais e industriais possuem é o seguro na invalidez e na velhice. Pois esse, apesar de decretado, nunca teve efectivação, nem talvez chegue a tê-la, no noso país. Asim se explica o invulgarissimo exito da nosa propaganda. Desde o marçano ao grande comerciante, ninguem faltou á chamada. Agora...

—Agora...?

—O caminho é para a frente, para a realização definitiva que ha de consagrar o trabalho dispendido. Já temos terreno, em Albarraque, oferecido generosamente pelo sr. Campelo. Vamos construir ali a nossa Casa. E faremos um orfanato para recolher e educar os filhos dos empregados no Comercio ou dos comerciantes indigentes. Mais: edificaremos tambem um pavilhão para os invalidos por doenças conta-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O ENSINO

A Junta de Educação Nacional está realizando uma magnifica e util tarefa

Pode considerar-se de capital importancia a tarefa que a Junta de Educação Nacioanl está desempenhando no nosso meio.

Apesar de ter sido recentemente criada, o trabalho por ela desenvolvido é já de molde a impô-la á consideração e ao respeito publico.

Vamos procurar hoje resumir o que tem sido esse trabalho, que constitui uma admiravel promessa e um principio consolador de regeneração nacional.

* * *

A Junta de Educação concedeu, em Junho, diversos subsidios a laboratorios e centros de estudo obviando, assim, aos inconvenientes da falta de material de estudo e de trabalho e criando, portanto, a esses estabelecimentos condições favoraveis para o desenvolvimento da investigação scientifica.

Durante o mês de Agosto a Junta abriu dois concursos, um para concessão de bolsas de estudo no estrangeiro, e outro para estudos dentro do país.

As bolsas de estudo no estrangeiro permitirão manter anualmente algumas dezenas de portugueses cultos em contacto com os mestres do pensamento moderno, e com as organizações tecnicas e profissionais mais recentes e progressivas.

Deste modo permite-se ao pessoal docente das escolas nacionais de todos os graus ampliar os seus conhecimentos scientificos e pedagogicos; e coloca, ao mesmo tempo, o ensino português em condições de colaborar no movimento universal de cultura.

A investigação scientifica vai receber um impulso vivificador; e a preparação tecnica, nos varios ramos da actividade, poderá tambem aproveitar largamente desta iniciativa.

As bolsas de estudo no país são o complemento indispensavel desta obra de renovação pedagogica e scientifica.

Em varias escolas portuguesas existem mestres isolados, que dedicam á Sciencia uma grande parte do seu esforço, e que só dela se não ocupam, exclusivamente, por virtude das necessidades de ordem material, que têm a satisfazer.

A Junta de Educação Nacional concederá a esses investigadores, cuja capacidade e amor á Sciencia estejam demonstrados, por uma obra valiosa, os subsidios necessarios a que eles se dediquem com mais entusiasmo ao seu labor.

Assim se transformarão os laboratorios portugueses em centros criadores de sciencia nova.

Ao lado destas bolsas outras se concederão para os principiantes que se iniciam nos metodos de trabalho e de investigação das varias sciencias. Embora de quantitativo menor, o valor destas bolsas é tambem muito grande, porque elas permitem aos alunos que terminem os seus cursos e que as necessidades da vida afastam da escola, ampliar os seus conhecimentos e colaborar com os mestres. Estas bolsas permitem ainda que se torne um facto o ensino *post escolar*, a especialização e a formação de uma *élite* que em todos os paises é o indice seguro da sua mentalidade.

A Junta de Educação Nacional portanto, subsidia os centros de estudo onde mais e melhor se trabalha, promove a publicação do resultado das suas investigações, concede bolsas de estudo aos investigadores mediante um contracto em que estes se obrigam a dedicar a maxima actividade á investigação e permite a aprendizagem nos centros estrangeiros de mais alta cultura scientifica e de mais perfeita orientação e organização pedagogica.

Assim ela se propõe lançar as bases da transformação da vida mental portuguesa, aproveitando os valores existentes e criando as condições necessarias ao desenvolvimento de novos valores.

Choque de electricos

Hoje de manhã, deu-se na rua do Arsenal um choque entre dois electricos, quando o guarda-treio do carro n.º 344, pretendia trava-lo, faltou o ar nos travões, indo o electrico numa velocidade relativamente grande chocar com um outro que se encontrava parado.

Da colisão resultou ficarem os salva-vidas destruidos, havendo ainda outras avarias.

Os passageiros sofreram apenas o susto.

A Marinha de Guerra

Tendo o cruzador "Carvalho Araujo" sido passado a meio armamento, deixou o comando superior das forças navais surtas no Tejo, o sr. capitão de fragata Joaquim Marques, tendo assumido aquelas funções o sr. capitão de fragata Eduardo Maria Soares, que tem o seu pavilhão arvorado no contra-torpedeiro "Tamega".

DR. ANTONIO MARTINS
RETOMOU A CLINICA

ESPLANADA EGIPCIA
PARQUE MAYER
Brevemente a revista em 2 actos e 15 quadros
«OFF-SIDE»

HOJE
A CELEBRE OPERETA
A MOURARIA
NO
Teatro MARIA VICTORIA

Pelos teatros

Sofia Santos

No desempenho português de «O processo de Mary Dugan» destaca-se a interpretação, humanissima e cheia de verdade, da personagem francesa que Sofia Santos imita perfeitamente no seu sotaque e realiza, com admiravel realismo, com intuição notavel do melhor teatro moderno. A antiga e experimentada actriz atinge na francesa de «O processo de Mary Dugan» uma rara grandeza interpretativa e merece as melhores palmas do publico, que todas as noites enche o Teatro Nacional.

«Mouraria»

Foram enormemente frequentadas as duas sessões de ontem, no Teatro Maria Vitoria, onde continua a obter o exito de sempre, a linda e popular opereta «Mouraria», com Maria Neves no papel de «Cesaria», Teresa Gomes na «Morgado de Famalicão», Maria Laura, na «Fernanda»; Maria Cardim, na «Clotilde das Queijadas»; Alvaro Pereira, no «Mota da Guitarra»; Artur Rodrigues, no «Artur Estofador»; Jorge Grave, no «Conde das Ameias» ,etc. A «Mouraria» repete-se hoje, amanhã e todas as noites.

«Off-side»

Na Esplanada Egipcia, do Parque Mayer, está sendo ensaiada, activamente, a revista em 2 actos de grande espectaculo, «Off-side», original de Pedro Bandeira, com musica de D. Maria José Spencer, Cesar Mendonça e J. Menezes. O guarda-roupa, de figurinos ineditos, é confeccionado por Alvaro Costa e os scenarios, de grande efeito, são pintados pelo ilustre artista José Viegas. A nova revista sobe á scena na proxima semana.

«Charivari»

O acontecimento teatral de Lisboa, no que respeita a revistas em espectaculo inteiro, continua sendo o que se representa, todas as noites, no Politeama, pela Companhia de que faz parte a grande actriz Maria Matos, «Charivari», dois actos e 16 quadros de intensa alegria e vibração, cheios de graça, de vida e entusiasmo, exibida a preços popularissimos.

José Alves da Cunha

Regressaram a Portugal, depois da sua viagem pela Alemanha, França e Espanha, os ilustres artistas José Alves da Cunha e sua esposa, a actriz Berta de Bivar, que desde ontem se encontram na Figueira da Foz, vindo brevemente para Lisboa afim de prepararem a reorganização da sua companhia, para a proxima época de inverno.

Atrás do reposteiro

No Porto apenas funcionarão, na proxima época de inverno, como teatro, duas casas de espectaculos, o Sá da Bandeira, ainda em obras e o S. João, que as vai fazer brevemente.

—Conforme fôra determinado, os artistas da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, embarcam, no Rio de Janeiro, para Lisboa, no dia 16 do corrente.

—Estreia-se amanhã, no Teatro do Entroncamento,, a Companhia Satanela-Amarante, que no dia 9 do corrente realiza o seu primeiro espectaculo em Aveiro.

—Em duas sessões repete-se hoje, no Variedades, a popularissima revista «Chá de Parreira», da Companhia Hortense Luz, com enscenação e bailados de Francis.

—Tudo se prepara para a Companhia actual, do Gimnasio, festejar neste teatro, ainda este mês, a 100.ª representação da celebre comedia musicada, «A Cova da Piedade».

—E' um facto a proxima reorganização da Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que este ilustre artista-emprezario está preparando, fazendo a época de inverno no Teatro Politeama.

—Continua fazendo grande sucesso, no Teatro Recreio do Povo, em Setubal, a revista local «Bota abaixo!», sendo os seus interpretes—artistas de Lisboa e daquela cidade—muito aplaudidos.

—Dentro em breve devem ficar concluidas as obras mandadas realizar no palco do Teatro da Trindade, por determinação da Inspecção Geral dos Espectaculos.

—Madalena de Melo tem recebido entusiasticas ovações, no Apolo, pela maneira como interpreta, na revista «Lisboa-Benfica», os novos fados que para ela foram excepcionalmente escritos.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«O processo de Mary Dugan».
Politeama — A's 21,45 — «Charivari».
Ginasio—A's 21,45.—«A Cova da Piedade».
Apolo — As 21 e ás 22,45. — Lisboa-Benfica».
Maria Vitoria—9 e 10 3|4—«Mouraria .
Variedades — A's 21 e 22,45—«Chá de Parreira».
Parque Mayer — **Explanada Egipcia** — A's 9,30 e ás 23—«Amor de ciganos» — Espectaculo de variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Salão Ideal—A s 20,30.
Kursaal—(Algés)—Quartas, sabados e domingos.

NacionaL
HOJE—ás 21,45
"O processo de Mary Dugan"

TEATRO VARIEDADES
A's 21 e 22,45
A revista
Chá de Parreira
Sempre enchentes

ASFALTO
para a humidade, mais de 100 anos de exito nunca desmentido.
JOSÉ AUGUSTO ALVES
LISBOA E PROVINCIA
RUA VICTORINO DAMAZIO, 16 e 18
Telef. T. 5799

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Castos—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

NOS
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
R. DOS RETROZEIROS, 20 a 26

HA
SEMPRE NOVIDADES
em casemiras
para fatos
DESCALÇO, LTD.

MOSAICOS
A maior producção de Portugal — Os de melhor fabrico
GOARMON & C.A
A maior fabrica do pais—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CHARGEURS RÉUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRAZIL e RIO DA PRATA
EUBÉE — em 11 de Setembro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
FORMOSE — em 20 de Setembro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Serviço exclusivo de passageiros
MASSILIA — em 16 de Set. / LUTETIA — em 7 de Outubro — Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres
Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classe e 3.ª preferencia e 3.ª classe
Para BORDEUS e HAVRE
KERGUELEN — em 23 de Setembro
Para VIGO e BORDEUS
LUTETIA — em 26 de Setembro
LINHA INDO-CHINA
Carreira Mensal — CAP ST. JACQUES — em 18 de Setembro
para Tanger, Palma de Mayorque, Port-Mahon, Barcelona, Marselha, Port-Said, Colombo, Singapore, Saigon, Tourane e Haiphong.
Todos os paquetes d'estas Companhias atracam ao caes
Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os
AGENTES GERAES EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATTOS
No PORTO: R. da Nova Alfandega, 7 — Telefone 2926
Em LISBOA: Caes do Sodré, 32 a 38 — Telefones Trindade 2292 e 2294

A comichão constante é insuportavel
A pele cobre-se de pustulas e bolhinhas e, ao coçar-se, o enfermo expõe-se a todo o genero de infecções. Um frasco de
Mitigal
basta para suprimir a comichão, evitando perigos ulteriores.
Emprego agradavel, pois não suja a roupa e é perfumado. Embalagens originaes Bayer de 75 e 150 grs.
BAYER

Armazens de Moveis do Calhariz
DE
Paixão Carvalho, Ltd.
As nossas mobilias de casa de jantar (estilo holandez) e de outros estilos, são de fabrico esmerado e teem satisfeito os mais exigentes
DIGNE-SE V. EX.ª VISITAR A NOSSA EXPOSIÇÃO
Grande sortido em Oleados, Carpetes, Tapetes e Passadeiras
26, LARGO DO CALHARIZ, 28 Telefone T. 850

XAROPE PEITORAL JAMES
Cura todas as tosses, as mais rebeldes bronquites cronicas e agudas, etc.—A' venda em todas as Farmacias e Drogarias
Deposito Geral
FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 18 a 22—LISBOA

CARPINTARIA CIVIL
consultem sempre
A ACTIVA
Av. 24 de Julho, 8—Telef. T. 1601

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—*Dr. Armando Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo V*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações — *Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*— 4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58

Cura todas as doenças da pele. A' venda em todas as boas Farmacias e Drogarias do Pais ao preço de 5$00.
Deposito: PERFUMARIA MENDONÇA
43, C. do Combro, 47 — LISBOA

Aos que regressam
Do campo, termas ou praias, aconselha-se a infalivel JUVENTUDE que suspende a queda do cabelo, fazendo recuperar todo o vigor. Fr. 12$50. Correio mais 5$00. Dep. geral: Drogaria Dias, R. Fanqueiros, 342, 344.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

5.° Aditamento á Tarifa Especial
Interna n.° 5 — Grande Velocidade

Ocupação de lugares de luxo nas carruagens da Companhia internacional dos «Wagons-Lits»

Os preços dos **suplementos** a cobrar pela Companhia Internacional dos «Wagons-Lits» por ocupação de lugares de luxo nas suas carruagens circulando na rêde da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, são os seguintes:

CARRUAGENS-CAMAS: Lisboa-R a Pampilhosa ou vice-versa, em francos. Wagons-Lits 20,06, Comp. Portuguesa 15,14, total 35,20; a Valencia d'Alcantara idem, idem, 18,81, 14,19, 33,00.

CARRUAGENS-SALÃO: Lisboa-R ao Porto ou vice-versa, em esc., Wagons-Lits 11,40, Comp. Portuguesa 3$60, total 15$00; a Régua, idem, idem, 19$00. 6$00, 25$00; Porto a Régua idem, idem. 7$60, 2$40, 10$00.

Pela marcação antecipada de lugares na sua Agencia de Lisboa, e além dos preços acima indicados, a Companhia Internacional dos «Wagons-Lits» cobra, pelo que respeita ao percurso português, por cada lugar de cama, a taxa especial de **5 francos** no «Sud-Express» e de **3 francos** nos outros comboios.

Pela marcação antecipada de lugares nas carruagens-salão cobra a taxa de **2$50**.

Os preços indicados estão isentos de qualquer adicional e, no que respeita ás cobranças a efectuar em Portugal, os indicados em francos serão pagos em moeda portuguesa ao cambio corrente indicado pelo Aviso afixado nas estações quinzenalmente.

Fica, pelo presente, substituido o disposto no § 2.° do Artigo 5.° da Tarifa acima citada e anulados os seus 1.°, 2.° e 3.° aditamentos.

Lisboa, 2 de Setembro de 1929.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita*.

OBESIDADE
Tratamento absolutamente inofensivo pela Iodorganine
Pedir folhetos gratis aos depositarios
RAUL VIEIRA Ltd. — R. da Prata, 51, 3.º
LISBOA

ESTRANGEIRO

A'S SENHORAS
se recomenda para tingir em casa o uso das tintas
— A R T I —
por serem as melhores
e mais economicas
nunca falham

O QUE VAI LA' POR FÒRA

Poeira do Mundo

A taça Schneider

LONDRES, 6

Realizam-se hoje as provas de navegabilidade para a disputa da Taça Scheneider. Ontem á noite foi comunicada a constituição das *équipes* de pilotos e aparelhos, que são os abaixo indicados e que partirão pela seguinte ordem

Oficial aviador Waghorn, britanico, super-hidro «Rolls Royce» S-6.

Oficial Dal Molin, italiano, «Macchi-Fiat» 52.

Tenente-aviador Darcy Greig, britanico, super-hidro «Napier» S-5.

Tenente Cadringher, italiano, «Macchi-Isotta Fraschini» 67.

Oficial aviador Atcherly, britanico, cuper-hidro, «Rolls Royce» S-6.

Tenente Monti, italiano, «Macchi-Isotta Fraschini» 67.

O oficial britanico suplente é o tenente aviador Stainforth, com um «Gloster Napier» 6, e o italiano é Agello, num «Macchi-Fiat» 52.

Esta manhã todos os aparelhos, com excepção de um «Macchi» 67, que sofreu uma pequena avaria no radiador, estavam prontos, ás 6 horas, para as experiencias, cujo inicio fôra fixado para as 7 horas.

Um pequeno nevoeiro retardou o seu começo, mas pouco depois das 9 horas, Waghorn atravessou a linha. Estas experiencias têm mais por objectivo provar se é perfeito o trabalho dos que traçaram o risco dos aparelhos, e tambem o dos mecanicos, que propriamente a pericia dos pilotos. Quando Jacques Schneider ofereceu a sua taça ao Aero Club de França, estipulou que os hidro-aviões concorrentes devem dar provas de um certo grau de valor nautico. Devem largar ao amarar numa certa distancia, largar e amarar um certo numero de vezes e voar uma determinada distancia. Devem tambem mostrar que os seus flutuadores resistiram a choques durante um longo praso de tempo — seis horas — etc.

Nos pontos favoraveis aglomerou-se hoje grande multidão para ver as experiencias, mas ámanhã, dia em que terá lugar a celebre corrida, conta-se antecipadamente que acorrerão centenas de milhar de pessoas. — (H.)

ELIXIR ESTOMACAL
de SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans,
Rua da Prata, 194 a 196.—LISBÔA

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O HOMEM DO DIA

BIOGRAFIA de Snowden

Muito se tem escrito sobre o famoso Snowden após a sua pertinaz atitude na conferencia de Haya, mas ainda se não escreveu acerca da sua biografia, da sua vida anterior ao gesto que o celebrizou.

Ora a verdade é que Philip Snowden tem sessenta e cinco anos. Nasceu em Keighley (Yorkshire), de familia humilde e, aos vinte e dois anos, com uma instrucção muito limitada, ingressou na administração publica, que teve de abandonar sete anos depois em consequencia dum desastre de biciclete que, durante muito tempo, o condenou á imobilidade.

Fez-se então jornalista; apaixonou-se por questões operarias e sociais, publicou folhetos e livros e dedicou-se com febril energia ao estudo dos temas economicos e financeiros, nos quais adquiriu positiva e extraordinaria cultura.

Desde 1906 que representa no Parlamento o districto de Blackburn, distinguindo-se nos debates, pela sua energia, e nas comissões, pelos seus conhecimentos.

Ao constituir-se em 1924 o primeiro Govêrno trabalhista, confiou-lhe Mac Donald a Chancelaria do Tesouro — Ministerio da Fazenda — onde pouco teve que fazer por deparar com um orçamento já feito e bem organizado. O mais notavel do seu trabalho ministerial foi a supressão das tarifas alfandegarias concedidas pelos Conservadores aos Dominios. E' um partidario, convencido e consequente, do livre-cambio.

No mês de Abril ultimo, aproveitando a iminencia das eleições gerais e o provavel regresso dos trabalhistas ao Poder, aproveitou a discussão do orçamento para um acto de efeito internacional e de repercussão eficaz nos comicios. Declarou «escandalosos» os acordos relativos ás dividas inter-aliadas negociadas por Churchil, e classificou de «infame» a nota Balfour, que reduz os creditos ingleses á importancia da divida inglesa com os Estados Unidos. «Os trabalhistas» — manifestou — não subscrevem esse compromisso e consideram-se com liberdade para o repudiar se as circunstancias o aconselharem».

O Govêrno insurgiu-se inutilmente contra esta declaração. E, Snowden negou-se a mudar uma unica palavra. «Sou muito inglês para não lamentar o injusto sacrificio do meu país e dos meus compatriotas em proveito doutros países que estão melhor que nós. «E foi inutilmente que se intentou que Mac Donald desmentisse o seu ministro.

De tal debate chegou Snowden á conclusão de que ninguem ousaria ir contra ele, e na Conferencia da Haya viu-se até onde ele poude chegar.

Estatura mediana, mesmo pequena, corpo débil, rosto de asceta, labios finos e herméticos que mal permitem um esboço de sorriso; queixo prognatico, gesto duro, olhar frio, palavra sêca, aspera — eis aqui o homem da Conferencia.

Se não é ambicioso, pode sê-lo, e tanto quanto queira.

Não ha politico mais popular entre as massas inglesas e, por agora, em qualquer posto e funções, é o senhor da situação.

Nova marca d'A TABAQUEIRA
Cigarros tabaco forte
TYPO ANDALUZ
MARCA
SEVILHAS
Acaba de ser posto á venda
Pacote de 10 cigarros .... Esc. 1$00
Emballagem elegante
Mais forte do que os "Giraldas"
O mesmo aroma e typo de tabaco

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Da China

MUKDEN, 6

Segundo uma declaração oficial, 1114 comunistas, entre os quais 71 mulheres, estão internadas no campo de prisioneiros ao norte do rio Sungari.

Cada prisioneiro recebe, diariamente, 2 libras de pão, legumes e açucar.

Anexo ha um hospital, sendo os prisioneiros bem tratados e autorizados os seus parentes e amigos a levar-lhes viveres e vestuario.

Em consequencia do seu avultado numero, a comparencia dos prisioneiros perante o tribunal demorará algum tempo.—(H.)

A lei sêca

LOS ANGELES, 6

Ainda a proposito da revelação, pela Repartição Federal de Proibição, sôbre o estabelecimento de uma lista de 62 membros da policia de Los Angeles, que se dedicavam á extorsão de um tributo aos contrabandistas, o «attorney» do distrito diz agora ter sido informado de que os agentes comprometidos no «negocio» subtraiam dos «dossiers» da policia as fotografias das impressões digitais, a troco de somas variando entre 1.000 e 3.000 dollars, e que esses policias revendiam aos contrabandistas o alcool confiscado, por somas ruinosas.—(H.)

Da S. D. N.

PARIS, 6

O sr. Mac Donald chegou ás 7,05, tendo partido imediatamente para Londres, por avião.—(H.)

Os jornais observam que o sucesso obtido por Briand, em Genebra, é talvez o mais completo que até hoje lhe foi reservado, dizendo que, sem abandonar o dominio das ideias e da inspiração, sem começar uma polemica com o seu colega britanico, sustentou a linguagem que convinha ao chefe do Govêrno francês.—(H.)

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Condes
Nem tanto ao mar
D. Juan

Edição das 5 horas

Dr.ª Sara Benoliel
Doenças das crianças
Retomou a clinica
Rua do Salitre, 161
Tel. N. 1301

ASSISTENCIA PARTICULAR

A INICIATIVA da "Casa de Repouso" do Comercio

(Continuação da 5.ª página)

giosas. E' a recompensa de anos e anos de trabalho e de luta pela vida, para dezenas, para centenas de criaturas, cujo premio de laboriosidade só tem sido até agora o desamparo das ruas e, quasi sempre, as agruras da fome.

«Quanto á instalação...

—Que deve ser cara...

—E'. E' bastante cara, mesmo. Mas recorreremos ás grandes firmas comerciais e industriais que, certamente, virão em nosso auxilio, visto tratar-se de uma obra que é de todos e para todos. A Associação de Lojistas tomou já o compromisso de instalar o primeiro quarto para o primeiro invalido que se recolher. As outras agremiações congeneres seguir-lhe-hão o exemplo, estou certo disso.

E como lhe mostrassemos a conveniencia de explicar ao publico o que é, ou o que vai ser, a «Casa de Repouso»:

—Trata-se de uma associação beneficente, de assistencia particular, absolutamente neutral em materia politica, religiosa e social, destinada a recolher os individuos de ambos os sexos, pertencentes ás classes comercial e industrial, quando a doença ou a longevidade, cumulados com a falta de recursos materiais, os iniba de proverem á sua manutenção pessoal pelo exercicio do trabalho.

—Individuos de ambos os sexos... disse?

—Exactamente. Podem ser socios dos Invalidos do Comercio, em numero ilimitado, todos os individuos, de ambos os sexos, de qualquer nacionalidade, maiores ou menores, segundo a lei civil, carecendo, claro, os menores da autorização de seus pais ou tutores, e as mulheres casadas da de seus maridos.

Uma mulher queimada

Esta tarde, quando a sr.ª Rosa do Nascimento, 26 anos, estava fervendo uma lata de agua de colonia num fogareiro de petroleo, no escritorio de carboreto e perfumes da travessa dos Romulares, 23, incendiou-se o fogareiro, indo as chamas propagar-se ao vestido da sr.ª Rosa, do que resultou ficar com varias queimaduras no corpo.

Compareceu o material dos bombeiros municipais e voluntarios, que retirou pouco depois, visto não ser necessaria a sua intervenção.

UM CASO COMERCIAL

A's 15 horas começou a julgar-se a instrução contraditoria da falencia F. Silva & C.ª

O Tribunal do Comercio raro oferece ao noticiario das gazetas assunto que valha a pena reportar, e muito menos ensejo para a narrativa circunstanciada dum caso sensacional, como é o da firma F. Silva, Lda. Hoje, porém, a sala do tribunal da 3.ª vara encheu-se completamente dum publico curioso por assistir á apreciação da instrução contraditoria no processo de quebra fraudulenta, movido contra a referida firma.

* * *

O primeiro advogado a chegar foi o sr. dr. Pinto Coelho, que tem a seu cargo a defeza do sr. Ribeiro Ferreira (pai). O sr. dr. Pinto Coelho lê, atentamente, a sua alegação. A certa altura, assesta sôbre o nariz representativo uns oculos de tartaruga e examina, com gravidade, a sala do tribunal repleta já de curiosos, advogados e oficiais de justiça.

* * *

Toda a direcção da Associação Comercial se encontra na sala, onde o barulho das conversas aumenta de instante para instante.

Atravessa o tribunal um dos filhos do sr. F. Silva, que deu o nome á firma indiciada.

* * *

As testemunhas são 16 e os peritos 2. Das primeiras, ás 14,30, estavam presentes: Carlos Ribeiro Ermida, João de Barros, Luís Quaresma Val do Rio, Manuel Marques, Sebastião Marques de Almeida, Angelo Silva, Carlos Augusto Pereira, Carlos Antonio Gomes e dr. João Pais de Vasconcelos.

* * *

Os indiciados não compareceram no tribunal, visto os seus advogados não terem achado necessario.

Foi igualmente dispensada a presença dos peritos, srs. José Carreira e Eduardo Gavazo.

O sr. dr. José Olimpo Proença Dias, advogado dos industriais de lanificios da Covilhã, vem preparado com o Código Penal e mais legislação em vigor sôbre a materia.

* * *

Os srs. drs. José Montez e Pinto Coelho tiveram uma larga conferencia antes de começar a audiencia.

Mais tarde, reuniram-se em conferencia os cinco advogados de defesa.

* * *

A's 15 horas ainda não foi aberta a audiencia e a sala está o que se pode chamar regorgitante. Uma grande parte da assistencia conserva-se em pé, por já não ter lugar sentado.

* * *

Pouco depois, o sr. dr. Vasco Borges entrou, a assistencia levantou-se e foi aberta a audiencia, ou mais propriamente, a sessão.

"Revista de Comercio e Comunicações"

Foi publicado o n.º 5 desta interessante revista, que se destina ao estudo e divulgação dos problemas de transportes e turismo, e cujo sumario é o seguinte:

«As comunicações ferroviarias Vigo-Madrid e vice-versa» pelo engenheiro Herminio Soares; «A pesca do bacalhau», pelo capitão de fragata Marcelino Carlos; «O porto de Leixões», pelo engenheiro Gervasio Leite; «Novas directivas da politica ferroviaria», pelo engenheiro Jales de Guimarães; «A decadencia da nossa Marinha Mercante e a navegação para o Brasil», pelo engenheiro G. A. Vidal Junior; «Arquivando...»; «A' margem de dois artigos sôbre a situação financeira da C. P.»; «O novo e gigantesco hidro-avião Dornier D. O. X., Correio Aereo»; «Serviço combinado de vapores»; «O Circuito da Europa por aviões de turismo»; «Politica de produção e exportação»; «Os nossos colaboradores»; «As comunicações ferroviarias com a Espanha»; «Conferencia Mundial de Energia Electrica»; «*A Revista Portuguesa de Comunicações* e a Imprensa»; «De todo o Mundo»; «Viagens, transportes e Informações» etc.

Escola Industrial Fonseca Benevides

Encontra-se aberta a matricula até ao dia 20 dêste mês, neste modelar estabelecimento de ensino, tanto para os cursos de aprendizagem, diurno e nocturno, como de aperfeiçoamento, só nocturno.

Os primeiros preparam para serralheiro mecanico, torneiro, serralheiro civil e condutor de maquinas, na parte masculina, e na parte feminina, para modista de vestidos e roupas brancas, bordadeira e rendeira e operaria de flores e Arte Aplicada.

ABERTO TODA A NOITE
RESTAURANT ROMA
— RUA DO MUNDO, 100 a 104 —
Luxuosos gabinetes no 1.º andar

Pavilhão Português (Parque Mayer)

HOJE — SEXTA-FEIRA, 6
Estreia da super-produção em 8 actos
O cão e o gato
por George Sidney e Charles Murray
Sobre o aço
filme de aventuras em 5 actos por Cullen Landy
Ultimo espectaculo em que toma parte a genial artista
CELIA DEL PLATA

Amanhã, estreia
A águia dos mares
12 actos
Estreia da eximia bailarina
ZAMORA

Segunda-feira, 9
Exibição completa da super-produção
AZAS
Terça-feira
O estudante de Praga
Quarta-feira
Vida por Vida
Quinta-feira
Capitão Sarrel
Sexta-feira
O Dinheiro

AVISO — A nossa bilheteira a entrada do Parque abre ás 19 horas pera a venda de bilhetes, que dão entrada no *Pavilhão Português* por 1$60, incluindo a entrada gratuita no Parque.

PALACE HOTEL DA CURIA
Sabado, 7 de Setembro
Jantar Americana
Duas Orchestras Jazz
PALACE HOTEL DO BUSSACO
Domingo, 8 de Setembro
Chá Dançante na Explanada
Duas Orquestras Jazz

MARINHA MERCANTE

O "QUANZA" deve partir domingo para Lisboa

BORDO "QUANZA", 5 — Realizaram-se hoje as experiencias do "Quanza", verificando-se magnificos resultados. Este paquete fica sendo a mais moderna unidade mercante portuguesa. Ao almoço realizado a bordo, assistiram duzentos convidados, entre os quais o ministro e o consul de Portugal, engenheiros da casa Blohm Vosz e representantes das companhias de navegação e do comercio e industria de Hamburgo. Houve diversos e brindes entusiasticos. Tencionamos partir no domingo.—**F. C.**

A nova unidade com que a Companhia Nacional de Navegação, acaba de enriquecer a nossa frota mercante é de um conforto admiravel, tendo sido construida pelos mais modernos processos, incluindo a ventilação artificial.

A prova de mar realizada ontem, deixou as melhores impressões nos duzentos convidados que a ela assistiram.

O paquete «Quanza» é uma magnifica unidade de tipo semelhante aos paquetes alemães da Woermann Linie, D. O. A. L. e o projecto que serviu de base ao contrato que a Companhia Nacional de Navegação obteve por conta das reparações alemãs foi mais ou menos delineado sobre as caracteristicas do «Admiral», que hoje se chama «Lourenço Marques», um dos seus navios mais apreciados. Este projecto, enquadrado nas dimensões principais do «Admiral», com um aumento da bôca, foi completamente modificado, para melhor adaptação ás necessidades da Companhia, principalmente no que se refere ás instalações de carga e descarga e ao conforto e segurança dos passgeiros.

As principais caracteristicas do «Quanza» são as seguintes:

Comprimento entre pp. 126,5 m.; comprimento maximo, 133,5 m.; bôca maxima, 16,0 m.; pontal até ao convés, 9,45 m.; pontal até ao poop-deck, 11,90 m.; tonelagem bruta 6.656,75; tonelagem liquida, 3.776,28; deslocamento, 11.560 toneladas.

O navio tem alojamentos para 329 passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes e mais de 100 de 4.ª classe.

Estes passageiros são assim distribuidos por «cabine»: de luxo 10, sendo 4 com duas camas e um sofá-cama comportando, assim, 12 passageiros; 1 com duas camas, 2 passageiros. Total dos passageiros de luxo, 19. «Cabines» de 1.ª classe, 37, sendo: 18 com três camas, 54 passageiros; 19 com duas camas, 38 passageiros; total, 92. «Cabines» de 2.ª classe, 45, sendo: 30 com duas camas, 60 passageiros; 15 com quatro camas, 60 passageiros; total, 120. «Cabines» de 3.ª classe, 23, sendo: 3 com seis camas, 18 passageiros; 20 com quatro camas, 80 passageiros; total 98. Coberta de 4.ª classe, lugar para 100 pessoas. A guarnição é composta de 151 pessoas, sendo o numero total de pessoas e bordo 580.

Trata-se pois de um magnifico paquete, para cuja aquisição a Companhia Nacional de Navegação, não se poupou aos mais pesados encargos.

Assim a pouco e pouco, a nossa Marinha de comercio, aquire a grandeza indispensavel para o desempenho da importante missão que lhe está designada.

O *DIARIO DE LISBOA* vende-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.